

# PROJETO TEA ADOLESCENTES: UM OLHAR PARA JOVENS AUTISTAS

Andrielly Alexandre Feitosa 1[1]

Karla Alves Carlos [2]

Laíla Pereira Gomes da Silva [3]

## RESUMO

O Projeto TEA Adolescentes, conduzido pela Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD) em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, visa atender jovens autistas entre 16 e 19 anos que aguardam assistência na Coordenadoria de Atendimento à Pessoa Autista (CODEI). O público-alvo do projeto incluiu jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em lista de espera para atendimento na CODEI. A partir de um mapeamento, foram identificados 39 jovens elegíveis que foram convidados para o projeto por meio de contato telefônico. Destes, 10 desejaram participar e foram incluídos com seus respectivos cuidadores, totalizando 20 participantes. O trabalho foi conduzido por meio de dois grupos operacionais, com usuários (G1) e com cuidadores (G2) em ambientes distintos, porém conectados pela temática das atividades propostas. Foram realizados 10 encontros semanais nas quintas-feiras entre os meses de outubro a dezembro de 2023, com aplicação técnicas de reabilitação em grupo, cuja abordagem diversificada foi construída coletivamente, considerando aspectos psicológicos relacionados aos sentimentos e interações sociais dos participantes. Foi possível conhecer melhor o perfil dos jovens a partir de um levantamento das avaliações diagnósticas disponíveis em prontuário, aspecto que permitiu traçar e adaptar as atividades de acordo com as necessidades específicas do grupo. As ações desenvolvidas em ambos os grupos foram direcionadas à promoção da qualidade de vida e interação, principalmente em ambientes acadêmicos, sociais e familiares. Para garantir as atividades, houve o apoio de uma equipe multiprofissional, dos profissionais da coordenadoria e a designação de uma pessoa de referência para a articulação e mediação das atividades. Essa abordagem multiprofissional e focal direcionada para adolescentes visou atender às necessidades de reabilitação dos jovens autistas atendidos no projeto, fomentando um ambiente inclusivo e enriquecedor, fortalecendo o vínculo afetivo e promovendo a qualidade de vida dos participantes e familiares.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Adolescência; Equipe Multiprofissional; Habilidades Sociais; Cuidadores.

---

[1] Coordenadora da CODEI/ FUNAD –PB -drykaapereira@gmail.com

[2] Reabilitadora da CODEI / FUNAD –PB - drykaapereira@gmail.com

[3] Assessora Técnica da FUNAD – PB - lailapgsilva@gmail.com

## INTRODUÇÃO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é formado por transtornos autista, transtorno de *Asperger* e transtorno global do desenvolvimento por apresentarem características semelhantes relacionadas a prejuízos na comunicação e interação social e padrões de comportamento restritivos e repetitivo conforme explicita o Manual de Diagnósticos e Estatísticas dos Transtornos Mentais DMS-5 (American Psychiatry Association 2013).

A Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista define legalmente a pessoa com autismo e a considera como pessoa com deficiência para efeitos legais. A lei em questão, conhecida como Lei Berenice Piana também declara como diretriz a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes (Brasil, 2012).

A atenção à pessoa Autista em todas as fases de sua vida é um desafio e há necessidade permanente de fortalecimento e ampliação dos serviços na perspectiva da política pública voltada para esse segmento em todo o país. Cabe reconhecer que as demandas e necessidades dos autistas e suas famílias se modificam ao longo dos anos (Minatel; Matsukura, 2014). Aspecto que demanda atendimento atenção direcionada, uma vez que as principais demandas da infância podem ser diferentes na fase da adolescência, marcada principalmente pela dificuldade de realizar interações sociais (Passarelli et. al., 2023).

Na Paraíba, a Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD) é referência estadual para o atendimento de pessoas com autismo no estado da Paraíba. A Instituição paraibana tem ano após ano desenvolvido estratégias para ampliar e qualificar seu atendimento, sendo a principal instituição de gestão estadual que presta atendimento a pessoa autista no estado.

Diante do exposto, este trabalho objetiva compartilhar a experiência de cuidado e atenção à adolescentes com TEA por meio do Projeto TEA Adolescentes, conduzido pela FUNAD em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, com jovens autistas entre 16 e 19 anos que aguardam assistência na Coordenadoria de Atendimento à Pessoa Autista (CODEI).

## REFERENCIAL TEÓRICO

ODSM-5 (2013) classifica o autismo conforme o grau de exigência de cada nível, possuindo assim três tipos de classificação: o nível 1 - Exigindo apoio, o nível 2 - Exigindo apoio substancial e o nível 3 - Exigindo apoio muito substancial (American Psychiatry Association 2013).

Conforme relatório emitido pela A prevalência geral de TEA por 1.000 crianças de 8 anos foi de 27,6 (uma em 36) nos Estado Unidos da América. Há carência de dados populacionais sobre Autismo no Brasil. Estima-se que dois milhões de brasileiros possuem TEA com tendência de aumento desses dados de prevalência (Camargo, 2020).

A Lei Nº 13.861, de 18 de julho de 2019 instituiu que os censos demográficos realizados a partir de 2019 incluirão as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista. Dessa forma, objetiva-se conhecer mais esse público que carece de informações populacionais. Conforme dados preliminares do Censo Estadual da Pessoa com Deficiência Paraíba com última atualização em outubro de 2023, apontam que 6.850 pessoas com autismo cadastradas, valor que correspondente a 24,77% dos cadastros realizados. Desse total, observa-se 909 autistas paraibanos que estavam na faixa etária de entre 13 a 18 anos (Paraíba, 2024).

Crianças e os adolescentes autistas apresentam um transtorno do neurodesenvolvimento, com início na infância, que tem como características a presença de dificuldades na linguagem/comunicação, interação social e comportamento (American Psychiatry Association, 2013). Uma revisão integrativa realizada em 2021 sobre adolescência e autismo aponta as dificuldades enfrentadas por autistas adolescentes com ênfase nos prejuízos em manter relações sociais, bem como a necessidade criação de ações e estratégias com o intuito de desenvolver habilidades e instrumentos de avaliação que sejam direcionados as demandas de atenção e cuidado específicas desse público (Serbai et.al, 2021).

Instituída em 1989, a Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), tem sido órgão de referência para o segmento de pessoa com deficiência no estado. Em 2013, a FUNAD foi a primeira instituição habilitada como um Centro Especializado de Reabilitação (CER) nas quatro áreas da deficiência a partir da

implementação da Rede de Cuidado da Pessoa com Deficiência a partir da Portaria n° 793, de 24 de abril de 2012. A criação dessa rede representou um grande avanço para a política pública de saúde voltada para o segmento de pessoas com deficiência (Campos; Souza; Mendes, 2015).

A FUNAD tem prestado um papel importante no diagnóstico e na reabilitação de crianças e adolescentes com TEA. O serviço de Reabilitação para TEA, ligado a Coordenadoria de Educação Integrada (CODEI) dispõe de uma equipe multidisciplinar, destinada ao atendimento desses usuários, de acordo com seu grau de comprometimento e suas necessidades. Hoje, são realizados na FUNAD por meio da CODEI: Habilidades Comunicativas; Atendimento psicológico; Atividades de Vida Diária – AVDs; Integração Sensorial; Habilidades Artísticas; Habilidades Sociais; Circuito Funcional; Musicoterapia; Habilidades musicais; Habilidades Cognitivas.

Além destes, ainda há o Serviço de Orientação e Apoio às Famílias – SOAF corresponsável no processo de reabilitação desses usuários. Conforme dados fornecidos pela coordenação em 2023, o Serviço de Reabilitação Intelectual e Transtorno do Espectro Autista prestou atendimento à 528 usuários autistas. (FUNAD, 2024).

## **METODOLOGIA:**

Trata-se de relato de experiência que se propõe a apresentar a implementação do Projeto TEA Adolescentes, conduzido pela Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) em parceria com o Governo do Estado da Paraíba ocorrido no ano de 2023.

O projeto prestou atendimento para jovens autistas entre 16 e 19 anos que aguardam assistência na Coordenadoria de Atendimento à Pessoa Autista (CODEI) da FUNAD. O público-alvo do projeto foi constituído por jovens com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em lista de espera para atendimento na CODEI. A partir de um mapeamento realizado pela coordenadoria, foram identificados 39 jovens elegíveis para as atividades a serem desenvolvidas no TEA Adolescentes.

Na etapa seguinte, adolescentes elegíveis e suas famílias receberam informações sobre o projeto e objetivos. Após a explanação e orientações, foi realizado convite para integrar o projeto por meio de contato telefônico realizado pela equipe do SOAF. Destes, 10 desejaram participar e foram incluídos no programa de atividades do TEA Adolescentes com seus respectivos cuidadores, totalizando 20 participantes.

O projeto contou com a equipe multiprofissional da CODEI profissionais da saúde como psicólogos terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e pedagogos. O trabalho conduzido pela equipe ocorreu por meio de dois grupos operacionais, sendo um com adolescentes (G1) e outro com cuidadores (G2). Os grupos ocorreram em ambientes distintos, porém conectados pela temática das atividades propostas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esse estudo se propõe a compartilhar a experiência vivida na implementação de um projeto voltado para o público com TEA na fase da adolescência. Sabe-se que a adolescência é uma fase da vida marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais em que ocorre a transição entre a infância e a fase adulta (Montenegro et. a., 2023). Por isso, conhecer as especificidades das fases de desenvolvimento favorece o cuidado de adolescentes com TEA e suas respectivas famílias.

O projeto TEA Adolescentes ocorreu nas dependências da fundação paraibana, foi realizado em 10 encontros semanais sempre as quintas-feiras entre os meses de outubro a dezembro do ano de 2023. Foram aplicadas técnicas de reabilitação em grupo construídas coletivamente. O planejamento das atividades terapêuticas considerou aspectos psicológicos relacionados aos sentimentos e interações sociais dos participantes, observados a partir de avaliação diagnóstica prévia. Foi possível conhecer melhor o perfil dos jovens a partir de um levantamento das avaliações diagnósticas disponíveis em prontuário, aspecto que permitiu traçar e adaptar as atividades de acordo com as necessidades específicas do grupo.

As atividades realizadas no contexto social são impactadas diretamente pelo comportamento e demandas do filho(a) com autismo (Minatel; Matsukura, 2014). A literatura aponta relatos de famílias sobre alterações comportamentais nessa fase, o que demonstra a importância de uma intervenção adequada com vistas a diminuir os prejuízos em função de

problemas de comportamento (Montenegro et. a, 2023, Serbai et. a., 2021). Considerar o relato das famílias e compreender suas dinâmicas auxiliou no desenvolvimento das atividades.

Um estudo de revisão integrativa sobre o TEA na adolescência (Serbai et. al.,2021), realizado em 2021 identificou registros na literatura que abordam declínio comportamental, apresentando rebaixamento de habilidades de linguagem e sociabilidade, dificuldades relacionadas a comunicação, falta de independência, sendo estes, aspectos que pode dificultar a capacidade de fazer amizades.

Adolescentes com TEA passam por todas essas mudanças no desenvolvimento, mas diferenciam-se pelo fato de vivenciarem experiências sociais limitadas, na maioria das vezes apenas se relacionam com familiares (Smith & White, 2020). Quando estes fatores são pouco desenvolvidos podem gerar comportamentos de isolamento e sintomas depressivos (Serbai et.al, 2021). O risco de depressão cresce substancialmente na adolescência com TEA (Smith & White, 2020).

O ambiente terapêutico adequado deve fomentar a desenvolver autoestima e autocuidado, estimular a interação e reinserção social e providenciar acolhimento integral (Jerônimo, 2023).Diante disso, considerando avaliação e relatos familiares, as ações desenvolvidas em ambos os grupos G1 e G2 foram adaptadas e fortemente direcionadas à promoção da qualidade de vida e interação para além dos ambientes familiares, focando também ambientes acadêmicos e sociais.

Dentro dos subgrupos, os participantes puderam dialogar e participar das atividades de forma a dialogar, tirar dúvidas e compartilhar experiências sobre os temas abordados fomentando a interação entre os adolescentes e seus familiares com trocas positivas, sendo este um dos pontos fortes da atividade desenvolvida no projeto.

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista bem como, Linha de Cuidado para a atenção integral às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias no Sistema Único de Saúde (SUS) enfatizam a importância da atuação multiprofissional para o cuidado em saúde da criança e do adolescente com TEA.Para garantir as atividades, houve o apoio de uma equipe multiprofissional, dos profissionais da coordenadoria e a designação de uma pessoa de referência para a articulação e mediação das atividades do grupos G1 e G2.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a compartilhar a experiência exitosa de implementação do Projeto TEA Adolescentes, sendo uma proposta de cuidado voltado para o público adolescente a partir de desenvolvimento de atividades adaptadas com a construção de ambiente acolhedor para abordagem de temáticas sensíveis ao desenvolvimento de habilidades sociais, tanto para usuário quanto para familiares. A execução do projeto teve boa adesão dos usuários e familiares convidados durante sua execução.

O desenvolvimento de atividades tanto para os usuários quanto para seus familiares mediados por uma equipe multiprofissional foi um dos pontos fortes do projeto. Essa abordagem multiprofissional e focal direcionada para adolescentes visou atender às necessidades de reabilitação dos jovens autistas atendidos no projeto e promoveu um ambiente inclusivo e enriquecedor, fortalecendo o vínculo afetivo e promovendo a qualidade de vida dos participantes e familiares.

## REFERENCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, DSMTF et al. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**. Washington, DC: American psychiatric association, 2013.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & sociedade*, v. 21, p. 65-74, 2009.

CAMPOS, M. F.; SOUZA, L. A. D. P.; MENDES, V. L. F. A rede de cuidados do Sistema Único de Saúde à saúde das pessoas com deficiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 52, p. 207–210, mar. 2015.

FUNAD, **Relatório Trimestral de Gestão 2023**. Paraíba, 2023.

SERBAI, FABIANA; PRIOTTO, ELIS; PALMA, MARIA TEIXEIRA. Autismo na adolescência uma revisão integrativa da literatura. **Educação em Revista**, v. 37, p. e26472, 2021.

MAENNER, Matthew J.  
Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years—  
Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States,  
2020. **MMWR. Surveillance Summaries**, v. 72, 2023.

MINATEL, Martha Morais; MATSUKURA, Thelma Simões. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 126-134, 2014.

MONTENEGRO, A. C. DE A. et al.. Development of communication skills in an adolescent with autism, using alternative communication: a case report. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 3, p. e11122, 2023.

PASSARELLI, Denise Aparecida et al. Treino de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes com Autismo: Uma Revisão de Artigos Empíricos. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, p. 084-096, 2023.

PARAÍBA. **Censo Estadual da Pessoa com Deficiência Paraíba**. Dados preliminares. Fundação Centro Integrado de Apoio a Pessoa com Deficiência – Paraíba. 2024 Disponível em: <https://funad.pb.gov.br/>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

SMITH, Isaac C.; WHITE, Susan W. Socio-emotional determinants of depressive symptoms in adolescents and adults with autism spectrum disorder: A systematic review. **Autism**, v. 24, n. 4, p. 995-1010, 2020.

JERÔNIMO, T. G. Z. et al.. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023